

Breves notas sôbre escorpiões e sôbre o problema escorpiônico de Ribeirão Preto

LUIZ GONZAGA E. LORDELLO

(Assistente da Cadeira de Zoologia da Escola Superior de Agricultura
"Luiz de Queiroz", da Universidade de São Paulo)

Em fins de junho de 1950, percorremos algumas zonas do Município de Ribeirão Preto, onde procuramos obter escorpiões para a continuação dos estudos que se vem fazendo com êsses animais na Cadeira de Zoologia da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo.

O material obtido revelou a abundância em que o artrópodo peçonhento ocorre naquela região do Estado, onde o escorpionismo constitui um sério problema. Os acidentes por picadas são numerosos e, não raro, conduzem as vítimas ao êxito letal, máxime quando se tratam de crianças.

Malgrado a secura reinante e a temperatura mais ou menos baixa, conseguimos um número relativamente elevado de exemplares, entre os quais constatamos as seguintes espécies:

Buthidae :

Tityus serrulatus Lutz e Mello.

Tityus bahiensis (Perty).

Bothriuridae :

Bothriurus magalhaensi Mello-Leitão.

Dentro do perímetro urbano, pareceu-nos que a predominância é praticamente absoluta da primeira das espécies mencionadas, aliás bastante temida pela elevada toxidez de sua peçonha.

O *Tityus serrulatus*, ao lado de poucos *Tityus bahiensis* e raros *Bothriurus magalhaensi*, aparece, na zona urbana de Ribeirão Preto, nas serrarias, lenhadoras e terrenos baldios, sob as toras e pilhas de madeiras e os amontoados de tijolos e pedras, que por vezes permanecem longo tempo sem serem removidos.

Na zona rural verificamos franca ocorrência do *Tityus bahiensis*.

Assim, na Escola Prática de Agricultura e na Estação Experimental do Instituto Agrônomo, constatamo-lo naqueles mesmos ambientes em que o vemos ocorrer no Município de Piracicaba (Estado de São Paulo) e nas rachaduras existentes nos barrancos de "terra roxa". Neste último meio, até então não havíamos verificado a sua presença.

Temos também como certa a sua ocorrência no interior dos termiteiros, provavelmente atraído pelas presas fáceis que aí encontra, representadas pelos insetos termitófilos, e pelo ambiente protetor que o "cupinzeiro" representa.

Ainda nenhuma vez o encontramos, nem mesmo o *Tityus serrulatus*, sob fezes secas de bovinos, como verificou Cesar Pinto com o *Tityus bolivianus uruguayensis* (Borelli) e com o *Bothriurus bonariensis* (Koch); e nem nas axilas das folhas de Bromeliáceas, como foi observado por Bertha Lutz, na Bahia, com o *Isometrus maculatus* (De Geer) e com o *Tityus neglectus* Mello-Leitão. (Comunicação do Prof. S. de Toledo Piza).

Em Ribeirão Preto, o povo costuma distinguir as duas espécies principais que aparecem no Município.

Assim, chamam o *serrulatus* de "escorpião branco" e o *bahiensis* de "escorpião preto" ou "escorpião vermelho" e têm, erradamente, maior receio das picadas deste último, quando se sabe que só excepcionalmente os acidentes determinados pe-

lo mesmo podem conduzir as vítimas à morte, ao contrário do *serrulatus*, cujas picadas frequentemente são letais.

Dentro da população circulam as mais variadas "receitas" para o tratamento dos acidentes escorpiônicos.

Além das conhecidas medicinas caseiras do "querozene" e dos "escorpiões em álcool", aparecem outras, tão curiosas quanto prejudiciais, pois contribuem para retardar a condução das vítimas para a única terapêutica racional e científica do escorpionismo, que é a soroterapia específica. E uma das condições para que ela seja eficaz é a de ser empregada precocemente.

Os opiliões são sempre encontrados nos mesmos ambientes dos escorpionídeos.

Há pessoas que chegam a associar as idéias das duas ordens de artrópodos. Ao rebuscar um local qualquer, o aparecimento de opiliões lhes faz ocorrer à mente o possível encontro de seus comensais.

Em Ribeirão Preto, verificamos serem abundantes as seguintes espécies de *Opiliones* da família *Gonyleptidae*, determinados pelo Prof. S. de Toledo Piza :

Discocyrtus pectinifemur Mello-Leitão.

Liogonyleptooides inermis Mello-Leitão.

Anoplogynus nasutus Piza.

Dentre os *Tityus serrulatus* coligidos, ainda esta vez não foi constatada a presença de machos.

Diversos indivíduos, escolhidos como os que apresentavam melhores caracteres próprios desse sexo, foram dissecados sob Ringer e, em todos, foram encontrados ovariúteros, com um número variável de embriões em desenvolvimento.

O não encontro de machos nessa espécie, em um número já elevado de dissecações de nosso conhecimento, constitui, sem dúvida, um problema interessante.

BIBLIOGRAFIA

- Piza, S. T.* 1940 — Estudos anatómicos em escorpiões brasileiros. III. Rev. Agric. 15: 214-228.
- Mello-Leitão, C.* 1945 — Escorpiões Sul Americanos. Arq. Mus. Nac. 40: 1-468.
- Amaral, A.* 1945 — Animais veneníferos, venenos e anti-venenos. São Paulo. 130 páginas.
- Magalhães, O.* 1945 — Escorpionismo. Monogr. n. 4 do Inst. Osw. Cruz. 220 páginas.
1946 — Combate ao escorpionismo. Mem. Ins. Osw. Cruz 44 (3): 425-439.
- Mello-Leitão, A. C. G.* 1948 — Animais peçonhentos. Min. da Agric. Rio de Janeiro. 128 páginas.
- Fonseca, F.* 1949 — Animais peçonhentos. Inst. Butantan. São Paulo. 376 páginas.